

«...A NOSSA CRISE É DE ESTU-
PIDEZ POR PARTE DE QUEM GO-
VERNA E DE VELHACARIA POR
PARTE DE QUEM LUCRA COM GO-
VERNOS ASSIM».

André Brun, 1923

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00) N.º 749
ANO XXVII 25/10/1979

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Telef. 6 25 36 LOULÉ

PRODUÇÃO

DE TRIGRO DE 1979

RESULTADOS DA COLECTIVIZAÇÃO COMUNISTA NO
ALENTEJO: AS UNIDADES COLECTIVAS PRODUZIRAM
APENAS 58 KG DE TRIGO POR CADA HECTARE DE
TERRA OCUPADO!

Entraram, nos celeiros da EPAC, até ao momento, cerca de 200 mil toneladas de trigo, estando, apenas, por entrar o trigo de semente de que se prevê uma produção máxima de 10 mil toneladas.

Estes números significam que, de novo este ano, o País tem uma produção escandalosamente baixa de trigo, atendendo a que pode produzir, em condições normais, cerca de 600 mil toneladas anuais. Nas estatísticas oficiais, encontramos valores de produções semelhantes, mas há 50 anos atrás, quando as lavouras eram feitas com juntas de bois.

E no Alentejo, ou, mais propriamente, na zona da reforma agrária, que se concentra a produção de trigo do País, cereal que é, depois da cortiça, a principal fonte de rendimento dessa região que, praticamente, não produz vinho, arroz, milho ou hortícolas, e tem pouco gado. Nessa zona, os colectivistas apoderaram-se de cerca de um milhão de hectares, que organizaram sob a forma de enormes unidades de base comunista (as UCP). Algumas foram, posteriormente, apadrinhadas pelo PS (as chamadas Cooperativas).

Esses latifúndios não tiveram como finalidade aumentar a produção agrícola, ou dar resposta aos anseios dos trabalhadores rurais, mas foram organizados, unicamente, no sentido do domínio político da região pelo PCP. E os desastrosos resultados (continua na pág. 7)

EM QUARTEIRA

ESPAÇO A MENOS... LIXO A MAIS

Durante a época balnear todo o espaço em Quarteira é pouco para estacionamento de automóveis. No entanto, o problema já podia ter sido parcialmente resolvido se a Câmara de Loulé cuidasse de aproveitar melhor os espaços ainda livres e onde o estacionamento não é agora possível devido à acumulação das areias.

Referimo-nos não só às bermas da estrada para a Fonte Santa, cuja solidificação permitiria amplos espaços para estacionamento, como também ao grande largo a poente do Restaurante Elegante, onde supomos que não

PORQUE RAZÃO SE CONDENA NA CÂMARA DE LOULÉ A LEGALIDADE DEMOCRÁTICA?

Parece-nos perfeitamente limpo e coerente que, a um órgão de informação regional interesse a publicação de quaisquer notícias referentes a acontecimentos locais desde que seja agradável transmiti-las aos seus leitores.

Como louletanos que nos orgulhamos de ser e amigos da terra que nos viu nascer, (e ainda porque também aqui crescemos e balbuciamos as primeiras palavras), sempre temos defendido, intransigentemente, os interesses da nossa terra, muito embora isso nos tenha custado perda de amizades e bofetadas de luva branca.

É esta aliás, uma das razões fundamentais porque condenamos todos os nossos conterrâneos que, inexplicável e clinicamente, colocam os interesses de Moscovo acima dos interesses de Loulé... só para servirem ideologias de vil fanatismo.

Esta pequena introdução serve especialmente para manifestar publicamente o nosso espanto pelo facto de, na Câmara de Loulé, ter havido vagar para, no espaço

de um mês, nos remeterem fotocópias de 2 moções de nítido cariz político e descaradamente de apoio ao Partido Comunista, (revelando assim uma clara preocupação de se dizer quem lá está e o que pensa) e praticamente, nunca este jornal ser informado de que o Ameixial já tem água; que estradas e escolas foram construídas; que no sítio tal e tal já chegou a luz eléctrica, etc., etc. E, para sermos mais concretos é agora oportuno revelar que ninguém nos disse que após 20 longos anos de espera, finalmente foram iniciados (há já 6 meses) os trabalhos de abastecimento de água a Boliqueime, apesar de o problema ter sido largamente debatido neste jornal durante anos. (Ocasionalmente soubemos disto porque o sr. Presidente da (continua na pág. 2)

QUARTEIRA À VISTA (3)

O drama dos telefones

A imensa dificuldade de obter uma ligação telefónica é de tal ordem que se pode dizer acerca dela — não telefone, vá!

Na Junta de Turismo estava afixado um aviso que aconselhava a não telefonar antes das 13 h., visto a linha estar sempre

ocupada. Na estação telefónica e postal, os utentes fazem bicha! E continuarão as dificuldades enquanto na estação automática dos telefones, à entrada de Quarteira, não estiver pronta a respectiva aparelhagem. Como ela está perto do Cemitério, (continua na pág. 7)

A abstenção

em eleições democráticas
significa uma indiferença criminosa

«Do posto de vista da Defesa Nacional parece-me evidente que a abstenção em eleições democráticas significa uma indiferença criminosa, é uma abdicação da responsabilidade que cada um de nós tem em defender Portugal, é uma atitude de comodis-

mo fácil que, a prazo maior ou menor, poderá tornar difícil se não impossível a manutenção da democracia que, em meu entender é condição essencial da independência nacional».

General Loureiro dos Santos

A COMPANHIA DE ÓPERA do Teatro Nacional de S. Carlos visita o Algarve pela primeira vez

O Teatro Nacional de S. Carlos, no prosseguimento da sua acção de descentralização cultural, visita este ano, pela primeira vez, o Algarve.

Apresentará em Faro, na próxima noite de 31 de Outubro no Teatro St.º António, a sua produção da célebre ópera de Puccini

«Madame Butterfly» que, pela riqueza e pitoresco do seu cenário e guarda-roupa (fabricado em Tóquio, expressamente para o S. Carlos de Lisboa) e pela arte lírica dos seus cantores, tantos sucessos tem granjeado nas tournées do S. Carlos em Portugal e Espanha. O último dos quais, no pas-

sado mês de Maio, em Sevilha, se saldou com ovacões intermináveis no Teatro Lope de Vega completamente cheio e com a assistência aplaudindo de pé os mesmos artistas portugueses que agora se exibirão no Algarve: Elsa Saque, Helena Cláudio, Vasco Gil, António Saraiva, Armando Guerreiro, João Veloso, Coro e Orquestra do S. Carlos, sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz.

Em Portimão, na noite de 2 de Novembro terminará a digressão da Companhia do Teatro Nacional de S. Carlos, com um concertos orquestral e vocal em que, a par de trechos sinfónicos, se ouvirão árias de óperas cantadas por alguns dos mais cotados artistas líricos deste teatro que, nos seus quase dois séculos de existência, tem sido considerado como um dos mais importantes baluartes da grande tradição lírica europeia.

ALIANÇA DEMOCRÁTICA

esperança viva ao derrube
da «maioria de esquerda marxista»

A «Aliança Democrática» é a verdadeira, única e última alternativa válida, coerente e inteligente, oferecida, pelas «eleições intercalares», no empreendimento e reconstrução, que exige a viabilização da via para a real vida «democrática livre nacional».

A vida nacional, após a Revolução dos Cravos de 25 de Abril,

reconhecida inicialmente no período do Gonalvismo e a seguir também no período do Socialismo anacrónico, como produto das (continua na pág. 2)

«Lembrem-se todos os cidadãos do direito e simultaneamente do dever que têm de fazer uso do seu voto livre em vista da promoção do bem comum».

G. S.

Não matem
a galinha
dos ovos de ouro

(LER NA PÁGINA 4)

PORQUE RAZÃO SE CONDENA NA CÂMARA DE LOULÉ A LEGALIDADE DEMOCRÁTICA?

(continuação da pág. 1)
Junta de Freguesia esteve há dias na nossa redacção e lhe perguntámos se sabia quando é que Boliqueime teria água).

Isto quer dizer que, perante acontecimentos de relevante importância para as populações locais, a Câmara de Loulé fica silenciosa, mas bastou agora o P. C. P. provocar desordem no Alentejo para incitar à violência de que usa e abusa para conseguir os seus trágicos objectivos, e eis senão quando a Câmara de Loulé se dispõe pressurosa a revelar-nos que vereadores seus condenam a acção da G. N. R. só porque esta recusou intimidar-se com manobras de que tem sido vítima e agiu não só em legítima defesa, como ainda para que as leis neste País continuem a ser respeitadas... até por aqueles que, dizendo-se democratas, tudo fazem para destruir a Democracia em Portugal e cercar a liberdade dos cidadãos.

E a prova mais cristalina de que a quem destrói está no descaramento com que exigem a retirada da G. N. R. do Alentejo, para que depois pudessem ser reis e senhores de todo o território e aí implantarem o clima do ódio e o terror (que caracteriza a sua já muito conhecida tática) e semearem o pânico que fizesse afugentar quantos se recusassem seguir as ordens dimanadas de Moscovo para depois implantarem mais uma feroz ditadura.

Esperamos que não surja nunca uma única moção na Câmara de Loulé a condenar a G. N. R. de Loulé ou de Quarteira por perseguir gatunos que assaltem propriedades no concelho de Loulé (especialmente na Garcinha ou Quatro Estradas) ou por prender marginais ou desordeiros.

Aquilo que é nosso deve ser respeitado... embora roubem aquilo que é dos outros.

Para que os nossos leitores apreciem o «mimo» de prosa que representa as moções apresentadas no dia 28 de Setembro, em Sessão Ordinária, transcrevemo-las na íntegra, sem deixar de chamar a atenção da paradoxal atitude de quem se absteve de votar apesar de ser apologista

de que as leis devem ser cumpridas.

MOÇÕES

Pelo Vereador sr. Moz Carrapo foi apresentada a seguinte Moção:

«A Câmara Municipal de Loulé, reunida em Sessão Ordinária em 28/9/79, tendo conhecimento dos graves acontecimentos verificados em Montemor-o-Novo, dos quais resultou a morte de dois trabalhadores agrícolas, considera:

1 — Que actos desta natureza, que levam à instabilidade política em certas zonas do nosso País, são incompreensíveis face à política de consentação que o actual Governo se propõe executar;

2 — Que estes actos atentam contra a necessária serenidade do povo Português, num momento em que o País se prepara para actos eleitorais com a relevância dos que se aproximam;

3 — Que mais uma vez a Guarda Nacional Republicana aparece envolvida em actos de violência desnecessária que nada ajudam a construção do Portugal Democrático que todos desejam;

4 — Que para que mais esta acção não fique impune haverá necessidade, para além do apuramento de responsabilidades, de rever e corrigir as relações de dependência entre o Comando da GNR e os Órgãos de Soberania».

Pelo Vereador sr. Santos Simões foi apresentada a seguinte Moção de repúdio:

«Pela violência no Alentejo contra os trabalhadores da Reforma Agrária, lembrando os tempos em que os anti-fascistas eram abatidos e perseguidos pelo sistema fascista.

Que a legalidade seja reposta no Alentejo e que haja mais justiça social e castigados os carrescos do povo Alentejano.

Esta Câmara de democratas eleitos pelo Povo não pode ficar alheia a estes acontecimentos últimos em que são mortos dois trabalhadores da Reforma Agrária».

Lidas as moções, foi pelo Sr. Presidente posto à apreciação da Câmara se as aludidas moções deveriam ser submetidas ou não à votação, tendo sido deliberado

por maioria proceder a essa votação.

Seguidamente foi deliberado, também por maioria que a referida votação fosse nominal e não por escrutínio secreto.

Procedendo-se à votação conjunta das duas moções, verificou-se que votaram a favor das mesmas o Sr. Presidente e os Vereadores srs. Simões e Carrapa, tendo-se absterido os Vereadores srs. Cavaco e Cardoso Coelho e votado contra o Vereador sr. Teixeira Coelho, pelo que as mesmas foram aprovadas por maioria.

O Vereador sr. Cavaco fez a seguinte declaração de voto:

«A sua abstenção é resultante da extrema gravidade dos factos desconhecendo parte a parte as razões que pudessem levá-lo a votar contra ou a favor».

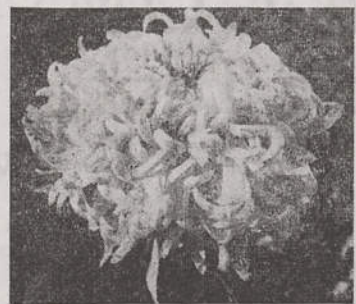
O Senhor Presidente fez também a seguinte declaração:

«O seu voto favorável é por lhe parecer que qualquer das propostas apenas pretendem alertar para uma actuação que ultimamente as forças militarizadas, que têm por missão a defesa das populações do nosso País protegendo-lhes as vidas e os bens e não como nos tempos do regime ditatorial em que as populações indefesas eram massacradas em nome da ordem».

O Vereador Sr. Teixeira Coelho declarou o seguinte:

«Votou contra porque os civis desobedeceram às leis do País, maltratando as autoridades».

Mais foi deliberado dar conhecimento do teor desta parte da acta à imprensa local e restante através da ANOP, Presidente da República, Primeiro Ministro, Ministro da Administração Interna.



CRISÂNTEMOS

E outras flores, vendem-se na Horta Faísca (junto ao Cemitério) — Loulé. (3-3)

ÂNGELO SINTRA DELGADO

Médico Especialista
Cirurgia e Ortopedia Infantil
Consultas: Últim. sábados do mês, a partir das 10 h.

Consultório: Largo Gago Coutinho, 4 — Telef. 62739
LOULÉ (5-5)

VENDE-SE

Terreno situado na Avenida da Liberdade, em S. Brás de Alportel, com 16.000 m².
Tratar na Rua Paiva de Andrade, 52-1.º H — Tel. 23337 — Torres Vedras. (10-5)

«ALIANÇA DEMOCRÁTICA» esperança viva ao derrube da «maioria de esquerda marxista»

(continuação da pág. 1)
gloriosas conquistas da Abrilada, imposta pela via marxista do P. S., está na generalidade tanto individual como colectiva, pavorosamente degradada, salvo a das excepções, constituídas pelos privilegiados e astutos oportunistas, muitos deles surgidos e empolados pelos partidos P. S. e P. C., por conveniência mútua, apesar de alguns revelarem incompetência absoluta.

O reconhecimento deste facto é indubitável, porquanto é dramaticamente sentido de corpo e alma pelos conscientes e abnegados democratas, que depositam a sua esperança e fé na A. D., pelo que de novo possa prodigalizar, de construtivo, coerente e válido, ao assumir a liderança e responsabilidade da reabilitação democrática, traduzida na auspiciosa reconstrução da vida individual e colectiva nacional, após a prevista vitória nas eleições legislativas, a realizar no dia 2 de Dezembro.

A vitória da A. D. é imprescindível à desobstrução e derrube das hostes marxistas da via e postos em que assentou basicamente a reconversão de toda a vida nacional, após o triunfalismo do 25 de Abril, pelo processo de subversão anárquico, gerado e executado pelo Gonçalvismo, prosseguido e instituído posteriormente, coberto pela Constituição Socialista Marxista, que pela sua riqueza, tolheu toda a vida Democrática Nacional, presentemente à beira do colapso, como

testemunham factos passados, que são do domínio público, dispensáveis de enumerar e comentar, por muito críticos.

Perante os erros e má gestão dos Socialistas e Comunistas durante os últimos cinco anos, caracterizados pela deterioração das estruturas e dos meios de produção, geradores de riqueza, é de esperar da parte do eleitorado uma fonte motivação ao «voto útil» no A. D., que apresenta um Modelo de Sociedade compatível com os Modelos adoptados pelos países livres da Europa Ocidental, que fazem parte do Mercado Comum, onde Portugal se inserirá dentro de poucos anos.

A A. D. pela sua constituição e programação dará estabilidade política ao País, condição fundamental ao desanuiamento da crise económica, social, cultural e moral em que toda a vida dos portugueses se afundou.

A A. D. pelos ideais democráticos preconizados pelos partidos políticos, que a constituem, acrescida pela integração da força política, subscrita pelo Manifesto dos Reformadores, personalidades destacadas na vida política portuguesa, tais como Medeiros Ferreira e outros, oferece ao eleitorado uma proposta concreta, séria e ampla, social e política, enquadrada no Modelo de Sociedade Livre Democrática, cujos princípios ideológicos inspiram confiança e satisfação aos diversos estratos sociais.

Perante os momentos difíceis, impostos à Sociedade Portuguesa pela «maioria marxista» P. S. e P. C., tudo leva a crer, que a alternativa apontada será uma «maioria democrática livre», a surgir pelo voto útil na A. D., no próximo dia 2 de Dezembro. F. V.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

Direcção-Geral de Energia

EDITAL

Faz-se público que, Shell Portuguesa, SARL pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gás propano, com a capacidade aproximada de 3 000 litros, sita R. S. Tomé e Príncipe — Quarteira, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, e 422/75 de 11 de Agosto que aprovam a Regulamentação de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na R. da Beneficência, n.º 241, de Lisboa.

Lisboa e Direcção Geral de Energia, 21 de Setembro de 1979.

O Director de Serviços,
Mário da Silva

LOULÉ



MISSA DO 30.º DIA

VANDA PAULA MARTINS
LEAL

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma da saudosa extinta, será rezada a missa na Igreja de S. Francisco (S. Sebastião), em Loulé, no próximo dia 2 de Novembro pelas 19,15 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

VENDE-SE

Terreno, óptimo para construção de armazém, nos arredores de Loulé. Área: 10 hectares, aproximadamente. Nesta redacção se informa.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
n.º 31 — Telef. 62406

LOULÉ

ANIGARBE — Sociedade de Empreendimentos de Animação do Algarve, Limitada

2.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

a cargo do Notário
Lic. António Lopes Fernandes Costa

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Outubro corrente, lavrada de folhas 92, a folhas 94, do livro n.º B-141 de «escrituras diversas» deste cartório, foi elevado o capital social da sociedade «ANIGARBE — SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS DE ANIMAÇÃO DO ALGARVE, LIMITADA», com sede em Vilamoura, freguesia da Quarteira, concelho de Loulé, que era de 100.000\$00 para 10.000.000\$00 e alterado parcialmente o respectivo pacto social, quanto ao seu artigo terceiro, que passou a ter a seguinte redacção:

3.º — O capital social é de dez milhões de escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo, constantes da escrita, e correspondente à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

— João Narciso Mendes de Moura, cinco milhões de escudos;

— Manuel da Ponte Gonçalves, um milhão de escudos;

— António Eduardo Ferreira de Sequeira, dois milhões de escudos; e

— João António Martins de Sousa e Moura, dois milhões de escudos.

Vai conforme.
Lisboa, 4 de Outubro de 1979.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

QUARTEIRA À VISTA

(continuação da pág. 1)
fazemos votos que a celeridade das obras não seja contagiada pela paz dos mortos...

O TRANSITO AUTOMÓVEL NAS RUAS DA VILA

É péssimo, dada a estreiteza da Rua Vasco da Gama e ruas seguintes, em face do volumoso trânsito, durante o Verão.

Não se compreende que a estrada paralela à rua Vasco da Gama, entre a urbanização da Quinta do Roncão e a da horta da família Pires, e que entronca ao norte com a estrada para Vilamoura, não esteja em funcionamento.

Por outro lado, não se compreende que há mais de 20 anos, as sucessivas Câmaras do concelho de Loulé, não tenham construído a rua paralela à Avenida Infante de Sagres — para evitar os engarrafamentos de veículos e dar mais sossego aos respectivos moradores.

Aguardar os louletanos e os quarteirenses a transformação, em Vila, da actual freguesia de Quarteira, o que se justifica, de certo modo, pela extensão da área de 766 quilómetros quadrados do concelho de Loulé, e que ultrapassa a capacidade gestora dos edis actuais?!

Aliás, Quarteira e Vilamoura, esta planeada para uma urbanização de 200 000 habitantes, necessitam de uma capacidade de gestão das receitas próprias locais que se não compadece com métodos improvisados e para quem, muitas vezes, não chega só ter boa vontade...

Até já se justifica um computador de legislação!

A JUNTA DE TURISMO RAQUITICA

Criada à volta de 1930 (e é ainda felizmente vivo o seu primeiro presidente, dr. Maurício Monteiro), tem a *Esplanada de Diverões* dessa longínqua época.

O que é curioso é que a partir da década de 1950, os projectos de transformação da esplanada à beira-mar foram sucessivamente aumentando de porte e de beleza arquitectónica, cada vez que a Junta de Turismo mudava de presidente.

Quando se criou a Comissão Regional de Turismo do Algarve, não mais se falou dos referidos projectos, porque a complexidade dos projectos globais minimizava os projectos locais.

E assim se verifica que, enquanto os particulares aumentavam a cêrcea e a área habitável dos seus edifícios, dotando-os de comodidades e conforto, a Junta de Turismo continuava raquítica e faná.

Esperemos que as próximas eleições legislativas e das autarquias locais transformem as Câmaras Municipais algarvias, de índole socialista, em municípios de feição demo-liberal, onde os meios de produção económicos, — o Capital, o Trabalho e a Terra — deixem de pertencer, teoricamente, ao Estado, para passarem para os cidadãos.

Como há muito se concluiu, a

maior crítica que se pode fazer ao Socialismo é a de que as obras de construção civil e as explorações de natureza agrónómica e industrial, sob tal regime, são mais morosas e anti-produtivas do que as que são feitas em regime demo-liberal.

Em Quarteira, o presidente da Junta de Freguesia, socialista, é um denodado defensor dos melhoramentos das ruas interiores de Quarteira, do alargamento do cemitério, da limpeza das ruas e outras obras que já vão dando um aspecto de vila à antiga aldeia de Quarteira.

Porém, na sua própria actividade profissional, não conseguiu que os seus colegas de profissão cedessem e fizessem aumentar a sua produtividade industrial. Por outro lado, a Vila de Quarteira, com a activíssima construção civil, necessita de oficinas de carpintaria e marcenaria, e de outra espécie, onde os numerosos proprietários urbanos pudessem facilmente resolver os melhoramentos que pretendem. Diz-se até que há crise de emprego, mas aqui, em Quarteira, não se encontra quem resolva os problemas instantâneos da habitação, nas suas várias especialidades. *Chama-se até a atenção dos desempregados* de outras zonas para que venham habitar para Quarteira, visto aqui existir necessidade de bons profissionais ligados à manutenção da construção civil.

CONSERVAR O QUE É TÍPICO DO ALGARVE

Falando há pouco tempo com um amigo que foi Director Geral do Instituto Nacional de Estatística e hoje está aposentado, lamentamos que nos pequenos estabelecimentos comerciais da beira-mar das nossas praias não se mantivesse o antigo costume de venda de batata doce cozida acompanhada ou não, dos copicos da aguardente de medronho, para aquecer, como sucedeu aos jovens de há 60 e 50 anos...

Ele, alentejano, de Santana da Serra, onde vive parte do seu tempo de lavrador, e vendo passar à porta a caravana dos automóveis a caminho de regresso do Algarve — e em cuja praia de Amação de Pera faz largas estadias — relembra aquele antigo hábito alimentar, após o banho, de madrugada, então recomendado pelos médicos. E comentou que as diferentes zonas devem conservar os seus hábitos peculiares, mesmo porque os turistas internacionais apreciam o que é típico de cada região.

E acrescentou que os italianos de Roma, vendem, no Verão, talhadas de melancia na visitadíssima Praça de Espanha ou dos Quatro Rios, assim como à beira da lindíssima Fonte de Trevi — em cujo lago é hábito os visitantes lançarem uma pequena moeda, porque se o fizerem, é sinal que em breve voltarão a visitá-la.

Ora, as barracas das praias algarvias vendem os gelados que são internacionais e não a típica batata doce, cozida em autoclaves, o que as torna mais apetitosas.

E trata-se da opinião de alguém que nas suas funções oficiais teve ocasião de percorrer grande parte do mundo civilizado — ele que durante a 2.ª Grande Guerra até viveu em Londres, no aperfeiçoamento dos seus conhecimentos estatísticos e matemáticos, que lhe assegurou a ascensão ao referido lugar do I. N. Estatística.

A CARESTIA DA VIDA EM QUARTEIRA

A propósito da batata doce estranhámos que em Lisboa se venda este tubérculo mais barato de dez escudos em quilograma.

Julgáramos os algarvios que pelo facto de ser a batata doce, típica da sua região, a poderiam vender mais cara? O mesmo se pode dizer dos peixes — basta dizer que no Bombarral e na Nazaré, a boa sardinha de Peniche se vendia há um mês a 35\$00 o Kg, ou seja cerca de 50\$00 mais barato do que em Quarteira. E por aí fora... Até já se diz que retalhistas algarvios estão a matar a sua galinha dos ovos de ouro.

OBRAS DE SANEAMENTO DE QUARTEIRA — A rede de esgotos construída há pouco mais de dez anos, em Quarteira, que impulsionou a respectiva construção civil, foi mal dimensionada; de tal modo que já aparecem rebentamentos e esvaziamentos de esgotos, com cheiros pestilenciais! Por outro lado, a estação elevatória, sita perto do Cinema, parece não ter capacidade para o volume de esgotos em circulação na época de grande afluência de turistas. Este facto, ligado ao não funcionamento ainda da Estação de Tratamento de Esgotos, como noutro local dizemos, está a criar problemas de saneamento que urgem ser resolvidos e, tal como diziam os romanos — *Salus populi, suprema lex...*

A DEFESA DA COSTA CONTRA A EROSAO MARITIMA

Nota-se que um dos esporões, sito perto do restaurante «Rosa Branca», tem alguns blocos de pedra deslocados do respectivo mole, por força das vagas de Inverno. Pedem-nos que chamemos a atenção das entidades competentes dos Serviços Hidráulicos para conferir o projecto do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde está marcado, com precisão, o volume e a extensão dos enrocamentos.

Lisboa, 4-X-79

António de Sousa Pontes

Trespasa-se

Mini Mercado da Pontinha, situado na Rua Frei Joaquim de Loulé, n.º 70 — Loulé.

Boa clientela. Tratar pelo telef. 62828 — LOULÉ.

(3-3)

PRECISA-SE

Vendedor de malhas e confecções para a zona do Algarve.

Resposta ao n.º 56.

(6-5)

TÁBUAS

Vendem-se tábuas de enfardar, com 95x65 cms. Nesta redacção se informa.

PRODUÇÃO

DE TRIGO DE 1979

(continuação da pág. 1)
deste tipo de colectivização têm sido evidentes. Neste caso, das 200 mil toneladas de trigo entregues este ano, 142 mil toneladas foram produzidas por agricultores privados, e, apenas 58 mil toneladas foram produzidas pelas UCP e Cooperativas. Quer isto dizer que os colectivistas, numa média que pode ser acusada de demagógica mas que dá uma melhor sensibilização do problema, só conseguiram produzir 58 Kg de trigo (um saco) por cada hectare de terra de que dispõem!

Constantemente tenta o PCP (o partido da mentira organizada, como lhe chamou, com razão, Sousa Tavares) enganar o País, com as mentirosas «conferências de produção» das UCP, em Évora, de que alguns órgãos de Informação pressurosa-

mente divulgam as promissoras conclusões (recordamos a promessa de Alvaro Cunhal de produções de um milhão de toneladas de trigo!). Mas a verdade dos números não é fácil ocultar, e as produções reais devem fazer meditar seriamente, o País, sobre a reforma agrária comunista que se implantou no Alentejo.

Porque, cada vez mais, os trabalhadores rurais dessas unidades, exceptuando os dirigentes, caminham para a miséria (com o salário de 180 escudos, diários, há anos). Porque cada vez maior é o valor do trigo importado, e a dívida ao estrangeiro. Porque, cada dia, é mais doloroso o preço que os portugueses pagam pela actuação dum partido que domina, quase militarmente, o Alentejo.

A. Vacas de Carvalho

EM QUARTEIRA

ESPAÇO A MENOS... LIXO A MAIS

(continuação da pág. 1)
mente, houve alguém com vistas largas, pensando na criação de uma zona verde.

Pensamos que seria criminoso encher aquela zona de edifícios, embora nos pareça haver quem pense que o terreno em Quarteira é tão caro e precioso, que o melhor será acabar com as ruas e aproveitá-las para construir, construir, construir...

Nós, porém entendemos que o dinheiro não pode comprar tudo (incluindo consciências) e que por isso é necessário pensar em Quarteira em termos de futuro e pensando também em aliviar alguns erros dum passado triste e dum presente nebuloso que devia encher de vergonha aqueles que os cometeram.

E por falarmos em espaços livres é oportuno fazer uma referência à praca Abertura Mar, onde se reservou metade do espaço para automóveis e outra metade para jardim, e com tão pouco espaço para o trânsito que os automóveis só podem sair de marcha atrás.

Quanto ao jardim, não passou de um sionho de quem idealizou. É desastroso: apenas terra batida sem qualquer utilidade e portanto uma área em completo abandono a servir de lixeira no verão, pois nem sequer pode ser aproveitado pelos automóveis que ali poderiam estacionar se não fora o «muro» de pedras que serve de vedação.

Desde há anos que moradores daquela zona lamentam o abandono e a inutilidade daquele espaço livre e estranham que nada tenha sido feito para acabar com aquele vergonhoso recanto de Quarteira.

Também abandonada, inexplicavelmente, se encontra a rua junto ao Hotel Toca do Coelho (que era caminho público e foi cortado ao trânsito para favorecer certos e determinados tipos de construções e de interesses) e onde se fez algo que parecia destinado a um canteiro para flores mas apenas tem servido de canteiro para... lixo.

Fernanda da Silva

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA OU PELO TELEF. 65852 (das 20-22 h.).

(6-6)

A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda.

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO
COMPRA — VENDE — ALUGA:

APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS
BILHETES DAS EMPRESAS:
MUNDIAL TURISMO E RODOVIÁRIA NACIONAL

★
Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)
QUARTEIRA — ALGARVE

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(26-14)



A ESTRADA TAIPA-CORTINHOLA

Recebemos do sr. Jaime Paderno, a carta que a seguir publicamos, e que levanta uma questão, que bem se pode inserir no velho problema da distância que vai do monte à vila, da serra à civilização:

Senhor Director: Sempre tenho tido conhecimento do desprezo que existe por quem vive na serra, e agora, até eu próprio, serrenho por vivência e nascimento, sinto desprezo de o ser. Será por não ter sequer electricidade para ver televisão? Será por ver a penitência por que passam os filhos dos serrenhos, fazendo três, quatro ou cinco quilómetros, a pé, só para irem à escola, com a sua pasta de livros nas mãos, mais o saco da merenda, e nos dias de chuva, com uma capa ou

guarda-chuva, e nos dias de Verão com uma vazilha de água? A escola de Salir, a que me refiro, encontra-se quase intransitável. Infelizmente, nesta Escola, as crianças só poderão beber água se a levarem de casa... em vazilhas que ora se partem, ora se entornam.

Assim, rogo aos senhores presidentes da Junta e da Câmara, que ponham termo a esta penitência em que vivem os filhos dos serrenhos, até neste ano, que dizem ser o Ano Internacional da Criança.

Seria bom que os senhores da Junta olhassem tanto para estes casos, como olham para as suas propriedades, que é simplesmente o que vêem, e mais nada.

Sem mais,

Jaime Paderno

LARGO DO CHAFARIZ SEM CHAFARIZ

Em devido tempo, aquando da destruição do Chafariz do Largo Afonso III, fizemos eco da discordância por tal acto, vivamente repudiado pela população louletana, que desde há muitos anos se habituara ao seu Chafariz, inda agora, que as bestas (as verdadeiras...) já vão escasseando. A verdade é que a ordem vinda da Câmara, era para destruir, e o arrasamento puro e simples do simpático bebedouro, não teve nem fum-fum nem gaitinha. Não se podia imputar ao velho chafariz, qualquer grande interesse histórico ou arqueológico. Tampouco, se podia dizer que primasse por uma beleza por aí almas. Mas, havia naquele chafariz, algo de tradicional, algo que simbolizava toda uma época em vias de transformação, e que era palco privilegiado das atenções dos turistas, das fotografias dos entusiastas por estas coisas, e que traduzia muito mais popularmente um Largo, Largo-do-Chafariz, sem dúvida, mais simples e mais explícito que Largo-Dom-Afonso-Terceiro, que muito boa gente cá do burgo continua sem saber onde é. Arrasado o chafariz, esperaram os munícipes que dali fosse nascer algo que justificasse o acto tão extremo.

Afinal de contas, apareceram uns canteirozinhos, que proporcionam o estacionamento de dois ou três automóveis. Ora francamente! Se era só para isso, não valia mais deixarem lá estar o velho chafariz, que não fazia mal a ninguém? Embelezavam o dito bebedouro, devolviam-lhe o poste tradicional de iluminação, faziam à mesma os canteiros, e toda a gente ficava sa-

tisfeita. Sim, porque, por muito que os destruidores se esforcem, enquanto não morrerem as gerações todas de louletanos actualmente existentes, aquele Largo, será sempre o Largo do Chafariz. Mesmo sem chafariz!

PLANEAMENTO FAMILIAR:

ESPAÇAR OS NASCIMENTOS

«Espaçar os nascimentos», um dos objectivos do planeamento familiar, é sinónimo de preservar a saúde e o bem estar da família. É fácil, aliás, de entender porquê. Tomemos como exemplo uma mãe que tem filhos uns a seguir aos outros ou, para não ir tão longe, que tenha dois filhos seguidos sem fazer um intervalo, minimamente necessário, de dois anos, aconselhado (e comprovado) pela ciência médica como sendo extremamente importante tanto para a saúde de mãe como para a da criança que vai nascer. E porquê isto tudo? Porque uma mulher submetida a nove meses de gravidez e a um parto, mais ou menos normal, precisa de descansar não só o seu organismo que sofreu como que uma «revolução», mas também o seu espírito naturalmente preocupado com o novo ser que se prepara para fazer a sua entrada neste mundo.

E a atenção e os cuidados que requer um recém-nascido? Como poderia uma mãe estar disponível para o filho que acaba de nascer (e os que porventura

COMUNISMO E FASCISMO:

DITADURAS POR IGUAL

Recentemente passei uma destas noites a meditar sobre política. Encostei-me ao travesseiro, virei o rabo para a mulher e fiz as deduções que equacionei nuns rabiscos, para mostrar aos amigos.

Fascismo e Comunismo, são ditaduras por igual. Cá, a oposição ia parar ao Tarrafal. Lá, vai a trabalhos forçados para a Sibéria. Cá, não se podia ser comunista. Lá, tem que se ser comunista. Cá, havia disciplina. Lá, disciplina há. Cá havia a Pide. Lá têm o KGB. Cá, as crianças alienavam-se na Mocidade Portuguesa. Lá, as ditadas divertem-se nos Pioneiros. Cá não havia greves. Lá, não há greves. Cá havia um partido único. Lá, existe unicamente um partido. Cá, havia uma ditadura de 50 anos. Lá, são só mais dez. Em Berlim há o Muro da Vergonha construído pelos russos, em Lisboa há quem queira fazer o Muro da Revolução, para que a reacção não desça do Norte. Cá, a ditadura continua ferozmente. Parece que nos adiantamos um pouco em direcção à democracia. Então, por que raio se não-de intitular de progressistas, os inimigos do progresso? ...

já tem), se mal refeita dessa alteração na sua vida fica outra vez grávida?

O organismo humano é como uma máquina delicada que deve ser bem tratada e submetida a certos cuidados, sem os quais não pode funcionar correctamente. Uma máquina que se usa em demasia, começa a ter falhas, começa a perder o rendimento. Assim nós não podemos pedir ao nosso corpo mais do que aquilo que ele pode normalmente dar dentro dos limites normais de saúde e bem-estar físico e psíquico.

Além disso surgem por vezes outros problemas: como podem ter filhos uns a seguir aos outros pois que se encontram em más condições económicas, ou estejam doentes, ou desunidos, ainda, que sejam imaturos? É preciso ter um mínimo de condições gerais para ter filhos e quando elas não existem, mais vale esperar, ou seja espaçar os nascimentos, isto é planejar o nascimento dos nossos filhos para esta ou aquela altura mais propícia.

Para espaçar os nascimentos é preciso os casais recorrerem à contracepção. Para isso é necessário recorrer aos técnicos de saúde especialistas nessa matéria.

Como já dissemos, existem consultas de planeamento familiar em muitos Centros de Saúde do país e em alguns hospitais. São acessíveis a qualquer pessoa, independentemente de idade, do estado civil e da condição social e são gratuitas ou comparticipadas pelos Serviços Médico-Sociais, assim como os produtos aconselhados. Para qualquer informação, a Comissão da Condição Feminina, na Av. Elias Garcia, n.º 12-1.º — 1093 - Lisboa - Codex (telef. 732835) ou na Rua Magalhães Lemos n.º 109-2.º 4000 - Porto (tel. 21996), envia gratuitamente a quem solicitar, uma brochura com a rede de consultas existentes no país.

Iates «Tangerina» e «Blue Marlin»

transportam deputados

Esteve no passado dia 24 na Marina de Vilamoura um grupo parlamentar suíço em visita ao nosso país, a convite da Assembleia da República.

No seguimento do programa da visita, foi-lhes proporcionado um pequeno cruzeiro a bordo do veleiro «Tangerina» e do iate «Blue Marlin», ao longo da aprazível costa algarvia entre Vilamoura e Albufeira.

Durante o percurso houve excelente convívio e frutuosa troca de impressões entre os grupos parlamentares suíço, português e a restante comitiva composta pelo presidente da Câmara de Albufeira e representantes da Comissão Regional de Turismo.

I RALLY INTERNACIONAL DOS AUTOMÓVEIS ANTIGOS NO ALGARVE

O Algarve vai ser cenário, de 8 a 13 de Abril de 1980, do «I Rally Internacional dos Automóveis Antigos», certame que, para além do seu cunho desportivo constituirá uma grande parada de viaturas do maior valor. Sabemos que a prova está suscitando grande interesse em vários países europeus.

Esta iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que se reveste de evidente interesse promocional turístico, tem como que a sua jornada inaugural já no dia 25 de Outubro (5.ª feira). Com efeito naquele dia principiará no Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, o Congresso da F. I. A. V. (Federação Internacional de Veículos Antigos), o qual

se prolongará até ao dia 28. Participaram representantes de vários países, além dos corpos directivos do organismo, que tem a sede em Zurique.

A realização deste Congresso conta com a colaboração da Direcção Geral do Turismo, TAP/ AIR PORTUGAL, Lusotur e Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Seguro obrigatório de automóveis

Uma lei do IV Governo, publicada no «Diário da República», de 25, institui, a partir de 1 de Janeiro de 1980, o seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel.

Os valores mínimos do seguro serão de 400 contos, para os velocípedes providos de motor auxiliar e ciclomoteres e os tractores e máquinas agrícolas; 700 contos, para os veículos ligeiros particulares e motociclos; 1.000 contos para os veículos automóveis ligeiros, de táxis e aluguer.

Para os infractores foram instituídas multas que vão de 5 a 20 contos.

Em diploma complementar, é criado o Fundo de Garantia Automóvel, ao qual os lesados recorrerão nos casos do valor das indemnizações exceder a quantia segura, em que o responsável seja desconhecido ou não beneficie de seguro válido ou eficaz, ou quando for declarada a falência do segurador.

Compete também ao Fundo de Garantia Automóvel satisfazer as indemnizações de morte ou lesões corporais consequentes de acidentes originados por veículos sujeitos ao seguro obrigatório.

Hospital de Lagos

O Hospital de Lagos corre o risco de encerrar por não dispor de verbas para fazer face a pagamentos aos fornecedores, que, por sua vez, anunciaram já a impossibilidade de continuarem a abastecê-lo. As dívidas, que ascendem a cerca de quatro mil contos, incluem pagamentos devidos a abastecedores de géneros alimentícios e fornecedores de material para o serviço de radiologia.

E o mais grave é que o Hospital de Lagos não é o único que se encontra nestas condições.

A V I S O

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOULÉ

Realiza-se no próximo dia 27 do corrente mês, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, uma Sessão Ordinária desta Assembleia, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação e aprovação do 2.º Orçamento Suplementar para o Ano de 1979;
- Apreciação do Plano de Urbanização de Quarteira.

Pel'ó Presidente da Assembleia Municipal,
(a) José Pereira Pires